



O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Uma conversa oportuna

TRATANDO DE BOMBAS...

A discussão ultimamente levantada á cerca da mudança da bomba da rua Direita para o Largo «Rodrigues Sampaio», levou-nos a procurar o nosso Ex.mo amigo e muito digno Presidente da Camara, para o ouvir sobre este assunto, que alguém já fez ultrapassar os limites do Concelho.

S. Ex.a, como sempre, recebeu-nos muito amavelmente e disse-nos o seguinte:

«Congratulo-me pelo zêlo que nesta ocasião se vem revelando pela conservação da estetica da vila. Somente lamento que quando se collocaram as bombas na rua Direita, não houvesse a mesma attitude perante a collocação sobre tudo da «Shele», numa esquina diante d'uma Repartição Publica, d'um cartorio e ainda diante da repartição do Sub-delegado de Saude. Nessa altura nem perigou a estetica d'um largo que tem estetica, nem o interesse, nem Oh Ceus! o perigo das creanças! E' que outros valores mais altos se levantavam. Mas vamos ao caso actual. A bomba, e só a bomba teve que sair da rua Direita e tinha de ser collocada em alguma parte. Neste mundo nem sempre podemos atingir o bem absoluto, tendo de nos contentarmos com o melhor, e quantas vezes com o menos mal. E' o caso. Tinha que sair a bomba da «Vacum» da rua Direita e procedeu-se a consultas. Vá lá. Foi uma pecha que nos ficou do passado: as consultas. Se soubesse as opiniões que surgiram? A titulo de curiosidade:

Alguns, aliás pessoas muito respeitaveis, queriam que fosse collocada do lado nascente da Estrada entre a casa Barros Lima e Egreja. Outros que a pozesse na Doca. Outros nas Marinhas. Ou-

tros concordaram com o lugar onde existe, e finalmente outra opinião era que se retirasse a estatua de Rodrigues Sampaio para o largo Dr. Fonseca Lima, e que se pozesse a bomba no seu logar!!! Vou apreciar cada uma d'estas hipoteses. A do lado nascente não foi acolhida e seria a unica sensata, porque tinha de sêr collocada na frente da porta da Egreja e da Fonte publica, o que era bem mais prejudicial á estetica do logar. Além d'isso a bomba ficava n'uma curva, vista sómente no intervalo d'aqueles dous edificios. A segunda hipotesese, a Doca, era inadmissivel porque a Doca vai sofrêr profundas alterações e não pertence á Camara o seu dominio.

A transferencia da Estatua considere-a uma creancice, embora tivesse adeptos que hoje se manifestam contra a profanação (profanação!!!) da memoria do Sr. Sampaio. Optei pela collocação da bomba no largo do lado poente da estrada, no logar que no meu entender, e no de pessoas que ouvi e com as quais me julgo em boa companhia, julgaram o menos prejudicial para a ocasião presente. E digo ocasião presente porque todos sabem ou podem saber se me quizerem ouvir, que o largo Rodrigues Sampaio deverá muito em breve sêr objecto d'uma transformação de forma a poder chamar-se-lhe largo com estetica. Depende de conseguir logar para sêr construida a Alfandega, até hoje ninguém trabalhou para me ajudar a resolver este problema. Depois a bomba irá para o logar definitivo, porque a Camara concedeu licença a titulo provisório. Isto no caso do principal interessado não se vêr forçado a procurar outro sitio; no caso probabilissimo de uma mudança de transito para fóra da rua Direita».

Foi o que nos declarou o activo Presidente da Camara o Ex.mo Sr. P.º Sá Pereira, mas não quizemos terminar esta conversa, sem lhe preguntarmos o que havia a respeito da construção d'uma pequena casa ao lado da bomba, e ele prontamente nos respondeu «Nun-

Dentro dele, de pé como uma estátua, fita o mar, com penetrante curiosidade, uma figura biblica da margem do Tiberiades...

E' por certo um dos que acompanhou Jesus, por terras de Galileia, poupado pelo tempo. Tem longas barbas brancas, tão alvas como a espuma floqueada das ondas e o aspecto magestoso de Tolstoi—o filosofo dos desprendimentos da Vida.

Já me tinham falado dessa simpática figura de pescador apuliano, de quem se contam maravilhas de audácia e rasgos de abnegação.

A' distância a que o vejo, a sua silhueta negra destaca-se na alvura do feiro e na flambagem nivea das ondas, que se rendi-

ca esteve no meu espirito concordar com essa construção». Agradecemos as suas amáveis e precisas informações para que o publico da nossa terra as aprecie devidamente.

15 Março 1939

FELIPPE GOMES

UNIÃO NACIONAL

Uma série de conferencias culturais

A Comissão de Propaganda da U. N. resolveu na sua ultima reunião á imprensa a seguinte nota officiosa:

No discurso proferido quando da posse dos novos corpos directivos da U. N., Salazar proclamou que se tornava necessario «intensificar a educação politica do povo portuguez para garantia da continuidade revolucionaria».

De facto, sem a educação politica do povo portuguez, sem a interiorização dos principios morais, sociais e politicos do Estado Novo e sem a pratica dos mesmos quer na vida publica quer na vida privada, a victoria da Revolução Nacional será apenas superficial e transitoria.

A obra da Revolução depende, portanto, da propagação da sua doutrina e da sua cultura.

Não basta a criação dum Estado Novo com as instituições mais adequadas á natureza do

lham contra a penedia: parece Neptuno contemplando a sua própria cólera...

Apróximo-me e sei então que tem oitenta anos e que passa dias inteiros no mar, entre o azul do ceu e o esverdeado das águas.

Não o amedronta a tempestade. Conta casos:

«Um dia, no profundo, muito para além daquela vela, que parece asa de gaivota, fóra apanhado pela tormenta. Escondia-se já o sol. A sua casca de nós empina-se, no cume alteroso dos vagalhões, mas os seus musculos de rija tèmpera, sustentem-no em equilibrio, por toda essa noite de vendavais e de chuvas. Doutra vez...»

E o tio Mauricio conta ve-

homem e da sociedade; é necessario que esse Estado essas instituições sejam animadas por pessoas que saibam o que querem e queiram viver como pensam.

Temos por outro lado, de combater o comunismo—essa heresia da nossa epoca—«sintese de todas as revoluções tradicionais da materia contra o espirito e da barbaria contra a civilização» e não o podemos combater eficazmente sem desencadear a campanha em todos os campos da actividade humana em que ele tomou posições.

Se o inimigo nega Deus, a Patria, a Familia, a Autoridade, a moral cristã e a Historia, nós somos obrigados para o combater plenamente a restituir «às almas dilaceradas pela duvida e negatividade do século», «o conforto das grandes certezas».

Porque, se limitamos a nossa acção á vida estritamente politica e abandonamos a esse inimigo que vive das nossas fraquezas, desanimos e inibições, o campo cultural em que ele se instalou tambem no nosso país para influenciar as inteligencias moças e ávidas de saber, não faremos mais do que construir um Estado Novo sobre a inconsistencia da areia.

E' esta tarefa de batalha nos dominios da intelligencia, a res-

lhos episódios, passando a mão pela abundância da barba crêspa, sem deixar de fitar o farrapo de vela, perdido nas lonjuras do horizonte.

Vinita, ouve-o enlevada, mas sente-se presa de terror. Porque se sugeita o bom velho a tão grandes e tormentosos perigos?

Eh! O mar conhece-me, há setenta anos: somos velhos amigos...

Tio Mauricio ri. Aconchega-se no velho gabão amarelo, ageita melhor o bonésito turco e alapa-se no bancal.

Estamos agora todos sentados no barco. O velho conta mais casos, elucida:

(Continua)

Manuel de Boaventura.

FOLHETIM

Na Praia

(Excerto duma novela prestes a publicar)

I

As águas socavaram nos tessais da praia um pequeno abismo cortado a prumo.

Ergue-se o mar em seranias de água movediça, que se esfrangalha nas penedias, em flocos nevados, formando estranhos arabescos. A sua voz urrissona enche o espaço, num brado de Prometeu agrilhoado.

Quási na orla, sobre o córte de areia está o «Salvador»—um barquito ligeiro, branco como as pombas, lindo como os amores.

peito dos problemas da vida e dos valores essenciais da civilização cristã e da História de Portugal, que a Comissão de Propaganda da União Nacional, sob o patrocínio da Comissão Executiva, pretende iniciar com a realização de algumas conferencias em Lisboa e outras cidades do país.

E' ainda seu objectivo, no mesmo plano de acção, agrupar em *Centros de Estudo*, onde for possível, todos os portugueses de boa vontade, conscientes dos seus deveres, que desejem contribuir para a divulgação dos principios do Estado Novo.

(Continúa)

A situação dos lavradores nortenhos e a crise actual

Ninguém vive horas tam difíceis, nesta época de verdadeira luta económica, como os médios lavradores deste canto esquerdo e desprezado do norte de Portugal.

Sacrificados, há uma boa meia duzia de anos, por essa crise horrivel que afectou o mundo, não podem tirar das suas terras lucros suficientes, para custear as despesas que, á roda do ano, as familias exigem para alimentação, para vestir e calçar. A sua fonte de receita consiste apenas, em gado, madeiras, algum trigo e vinhos, tudo o mais que colhem são produtos que gastam no seu consumo diário.

As terras que cultivam, não lhes pagam com frutos remuneradores, se as não adubar convenientemente. Daqui, dependem as maiores dificuldades da sua vida agricola:

As adubagens que empregam para lhes garantir as colheitas, obrigam-nos a um dispendio que, para o qual, não tiraram receita dos produtos vendidos no ano anterior.

Se do gado tiravam, de tempos a tempos, alguns escudos, hoje, estão arriscados, de dia para dia, não só a criá-los sem qualquer resultado, como ainda a perderem parte do capital que nelé empregaram.

As madeiras eram as que lhes forneciam o maior rendimento, atendendo-se a que se podem desenvolver, em grande escala, sem que para isso necessitem de quaisquer cuidados. Essas vantagens que elles tinham sobre os produtos das suas matas desapareceram, quando a Inglaterra começou a importar madeiras doutros países. O trigo, sendo nas provincias do sul

uma verdadeira fonte de riqueza, é, no nosso Minho, apenas para muito trabalho e pouco rendimento.

Do vinho, hoje, nada tem a esperar: o que gastaram, desde a poda á colheita, não lhes é pago com os miseros escudos que recebem da venda de cada «500 litros». Alem disso, se por falta de tempo ou de enxertador, deixaram por cima de pátios, de terraços ou poços, algumas hastes de produtor directo que pela lei, segundo nos parece, deviam estar autorizados, mesmo assim, não deixaram por isso de sofrer um grande desgosto, sendo duramente castigados. O vinho, produto dessas ramadas que abrigaram esses lugares do sol ardente do verão passado, foi-lhes retirado do seu consumo.

Quantos e quantos o reservavam não para vender, mas para ser gasto em lugar doutro que, depois, de vendido iria aumentar mais uns escudos ás suas magras economias! O lavrador nortenho vê-se obrigado, por determinadas circunstancias, a tirar á sua alimentação e ao vestuário, para que daí, engrossando mais as suas economias, possa pagar, desafogadamente, as contribuições e acudir ás despesas de primeira necessidade: sem o risco de se endividar a ponte de ser obrigado a desfazer-se do pouco que lhe foi legado em patrimonio. Mas pode dizer se, sem qualquer reserva, que, na sua situação actual, nunca encontrará dados para resolver o seu problema económico. A sua situação afflige-o; porque vê diante de si um montão enorme de dificuldades, mulher e filhos para sustentar.

Durante o ano; ocupou-se, infatigavelmente, com a terra, mas ela não lhe deu produtos compensadores ao seu trabalho. Vê perto de si, o vizinho, homem trabalhador e honrado arrastar-se ao lado dos que vivem na miséria, porque a sua c. s. e as suas terras são, hoje, dum capitalista a quem pedia dinheiro por hipoteca sobre os bens.

Desespera-se, porque não vê um braço amigo que o defenda contra certos abusos e violências que, dia a dia, se cometem contra os seus direitos de cidadão e trabalhador honrado. Reclama, mas não o ouvem: e, por isso, lembra-se de que a alta e nobilissima arte de cultivar a terra é desprezada e, que ninguém pensou ainda, que a ela todos os homens devem o progresso; pois que só dela nasce o capital que movimenta as artes e as industrias. A crise actual, largamente discutida pelas intelligen-

cias mais raras e pelos grandes estadistas, á qual tem procurado pôr termo, esboçando planos sobre grandes projectos de realização, é, sem divida, para todos um grande enigma que ninguém até hoje pôde decifrar. Esses planos, traçados com o fim de a debelar, não visaram ainda o verdadeiro ponto base, onde hão-de apoiar-se, para que daí venha o desejado bem que se espera. Não técnicos para conhecerem essa complicada ingrenagem, mas, se os houver, nada lhes valerá reparar o seu funcionamento, sem que primeiro ponham no seu lugar as esferas que o auxiliam.

Não se encontrará a salvação dos povos nesse problema já discutido, sem que os governos principiem, com todo o seu apoio, a velar pela desamparada lavoura e a interessar-se quanto possível, para que, d'ora-avante, o lavrador possa tirar dos seus produtos um rendimento máximo para alimentação; para as contribuições; e ainda para tudo que seja necessario ao amanho das suas terras.

A. Gonçalves de Lima.

Falecimento

Em Curvos, faleceu nos ultimos dias da semana finda, o sr. Abilio Pereira da Fonseca Lima, de 67 anos de idade, importante proprietario daquela freguesia.

Era tio do nosso particular amigo sr. Dr. Alvaro do Vale Souto, muito digno Conservador do Registo Civil desta comarca e irmão do tambem nosso amigo sr. Dr. João Castano da Fonseca Lima, illustre Conservador do Registo Predial em Braga.

O seu funeral foi muito concorrido, tanto de pessoas desta vila como de fóra do concelho.

Aos nossos illustres amigos, bem como á restante familia em luto, apresenta *O Espozendense* o seu cartão de sentidos pesames.

Museu icónografico

A nova mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Agonia de Viana do Castelo, propõe-se restaurar o Santuario e criar ali um pequeno museu icónografico.

Lampreias

Tem sahido bastantes lampreias no nosso rio, o que tem dado occasião á grande baixa de preços, vendendo-se a 4 e 5 escudos, cada um destes sabrosos peixes.

Amor efemero

a M. C. Ferreira.

Quando me vires de cirros ladeado
Sentirás piedade em teu coração!
Mas será tarde a tua compaixão
Muito embora Deus te haja perdoado.

E, ao veres meu rosto por flores beijado
A soluçar derramarás então,
Pranto sincero, terno de afeição
Por quem tanto te houvera idolatrado.

E, quando os cirros afrouxada a luz
Me levarem á ultima morada
Tu, fita bem meu resto á despedida.

Lembra-te pois, mulher que tu foste a Cruz
Que arrastel na agonia prolongada
Deste Calvário a que chamam Vida!

Porto, 17-12-1938.

Contraste entre a dor e a gargalhada

Enquanto toda a gente se diverte
Bailando e rindo pelas ruas fóra,
Eu vou rogando ao céu que me desperte
Da grande dor que no meu peito móra!

Olhando tudo e todos, ando a vêr
Se o tédio, enfim, me deixa, se o esqueço,
Porque minha alma ele anda a correr
Como um flagelo vil, cruel, perverso!

Entro no quarto. Fumo, E não há meio
De frequentar a ideia que eu odeio.
Sinto-me exausto, frio, quasi inerte...

A's vezes nem divago, E todavia,
Cada vez mais me invade a nostalgia
Emquanto toda a gente se diverte!

Porto—27-2-1939.

Porfirio de Souza Martins.

Fiscalização do trabalho

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano, foram levantados no Districto de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulam o Horario de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e Industriais.

Custodio Gomes, alfaiate, lugar do Coucinheiro, Palmeira, Braga, 200\$00. Abel Maria Rodrigues Almeida, estabelecimento de miudezas, Rua Frei Caetano Brandão n.º 16, Braga, 100\$00.—Cardoso & Marques, L.da, padaria, Avenida Combatentes da G. Guerra, Barcelos, 100\$00.—Manoel Carvalho & Gomes, Lda., padaria, Rua Infante D. Henrique, Barcelos, 100\$00.—Souza, Loureiro, Martins, Lda., padaria, Rua D. Antonio Barros n.º 1, Barcelos, 100\$00.—Antonio José Ferreira, casa de pasto, Campo da Vinha n.º 5-6, Braga, 100\$00.—José Gonçalves, estabelecimento de mercearia, Rua D. Pedro V. n.º 154, Braga, 100\$00.—Manuel Freitas, Armazem de mercearia, Braga, Alexandre Herculano, 56, Braga, 100\$00.—José Peixoto, padaria,

Rua de S. Vicente, Braga, 10000. Alberto Pimenta Machado, fazendas, Rua de St. Antonio, Guimarães, 25000.— Antonio Martins Ribeiro da Silva, padaria, Rua de S. Torcato, Guimarães, 100000.— José Fernandes, padaria, Largo 28 de Maio, Guimarães, 100000.— João Mendes Fernandes, padaria; Rua 5 de Outubro, Guimarães, 100000.— Eduardo Guimarães & Filhos, L.da., padaria, Rua de D. João, Guimarães, 100000.— Barbosa & Melo, fabrica de tecelagem em Roufe, Guimarães, 100000.— Antonio de Oliveira, oficina de Cutelaria em Creixomil, Guimarães, 100000.

E pelo não cumprimento dos despachos de Sua Excelencia o Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, que regulam o salario minimo da industria de algodões:

Fabrica de Fiação e Tecidos de Braga, L.da, Souto Chão, Braga, 2.500000.

OBRAS RARAS

Ha ainda alguns exemplares de obras raras, taes como: «*Sular dos Vermelhos*», «*No Presidio*», etc, de Manuel Boaventura.

«*Espozende e seu Concelho*», de Teotónio da Fonseca, e outras outras de autores deste torão.

Bombeiros Voluntarios

Passa, amanhã, mais um aniversario, esta nossa corporação de Soldados da Paz.

Para comemoração deste aniversario, haverá:

A's 8 horas e 30—Formatura geral e hasteamento da bandeira com continencia.

A's 9 horas—Missa na Matriz pelos sócios e praças felicitadas.

A's 11 horas e 30—Cumprimentos ás autoridades locais, no edificio da Camara Municipal.

A's 15 horas—Condecoração das praças, que se tem distinguido.

A's 20 horas—Banquete de confraternização, no seu edificio.

Semana Santa

Com a maior actividade prossegue nos seus trabalhos a Comissão que se propoz levar a a efeito, este ano, com o maior esplendor, a solenidade da Semana Santa.

Segundo nos informam, o orador encarregado dos sermões é o rev.º Abade de Paredes, Penafiel.

Quatro pessoas da Povoia de Varzim

Perderam a vida num horrivel desastre

Na Povoia de Varzim, deu-se no passado dia 11 do corrente um formidavel desastre que vitimou mortalmente 4 dedicados amigos, quando regressavam da freguesia de Balar, daquele concelho, onde tinham ido em passeio passar a tarde, deixando ainda outro em perigo de vida.

Dr. Amandio de Castro, tenente-médico; Dr. José Calafate Ribeiro, médico; Libério Costa, fotografo; Alberto Freire, professor primario, proprietario e condutor do carro; morreram de um desastre horrivel quando entravam, da Estrada Nacional de Famalicão—Povoia, para a Estrada Nacional n.º 1-1.ª Povoia Porto; ainda outra vitima, o professor Luiz Viana, que se encontra em perigo de vida, unico sobrevivente do automovel.

O automovel ao entrar na estrada conforme dissemos foi apanhado pela camionete de passageiros do sr. Alvaro de Carvalho, cortando o carro a meio e arremessando-o contra uma parede ficando este num montão de destroços.

A's familias das vitimas, «O Espózendense» envia sentidas condolencias.

A garotada

Não era da nossa vontade estar-mos agora a chamar á atencção as autoridades competentes para este assumpto, mas todavia não podemos deixar de o fazer porque é de inteira necessidade, acabar com estes abusos por uma vez.

Não há dia nenhum que se não veja a garotada, os crónicos do costume a andarem com motas de pau e toda a especie de brinquedos, pelos passeios, a encomodar os transeuntes e a partir o cimento dos passeios.

Era bom acabar com estes abusos por uma vez, applicando-lhes a respectiva *bolaria*.

Do Brasil

Do Rio de Janeiro, chegou nos ultimos dias da semana finda o snr. José Alves Pinheiro, filho do nosso amigo snr. José Lopes Pinheiro e da sr.a D. Maria da Gloria Alves Pinheiro, dignos directores da Estação Telegrafo-Postal desta vila.

Os nossos cumprimentos.

Colonização de Angola

Em serviço de publicidade e propaganda da Colonização de Angola esteve nesta vila o publicista snr. Sousa Branca, o qual nomeou agente para este serviço, por conta da Empresa Fomentadora de Angola, com séde á rua de Santa Catarina, 667—1.º no Porto, o sr. João Baptista de Sá, comerciante da nossa praça.

Trata se de canalizar para a

nossa colonia de Angola todos os individuos trabalhadores que preenchem determinadas condições impostas pela aludida empresa.

Para encontrar trabalho, riqueza e defender os interesses de Portugal, todos os bons portugueses que precisam devem ir trabalhar no nosso Imperio Ultramarino.

Avenida de Goios

Trabalha-se activamente na reconstrução da estrada da Avenida de Goios. E', pois, de inteira necessidade, visto esta estrada ser de bastante movimento.

Solenes exéquias

Realisaram-se na ultima terça-feira, na nossa Matriz, piedosos sufrágios pela alma de Sua Santidade Pio XI.

Ali acorreram centenas de fieis, que encheram totalmente o vasto templo.

Bom emprego de capital

Optima compra

Facilita-se o pagamento, e, vende barato, o prédio onde muitos anos, n'esta vila, foi a Ourivesaria Silva.

Ver os anuncios afixados n'este prédio.

Para a ver ir á Casa Loza.

Para tratar, consultar com o solicitador desta vila, snr. Adriano Lima.

O seu proprietario reside em Barcelos.

PELO CONCELHO

Forjães, 9-3-939.

(Continuado do numero passado)

Mercado de S. Roque

O milho chegou ao preço de 19000 o alqueiro, no passado sabado. Aqui está a razão porque há muita miséria; toléra-se que o desgraçado do trabalhador, que tem de sustentar a numerosa familia (alguns assim é) e muitas vezes desempregado se sujeite a semelhante injustiça? aonde vai êle arranjar o capital para não morrer de fome?...

Mesmo que estivesse empregado diariamente, a tabela do seu ordenado são 2000 por dia; isto chega a alguma coisa, na época em que atravessamos que é tudo pela *caruma*, como diz o povo, e aqueles que tem seis e sete filhos para sustentar?

Pede-se a quem de direito, a intervenção neste assunto, para todos poderem viver o menos mal.

Idem, 15.

Coisa que succedem

No dia 10 do corrente mês, quando regressava a pé da teira de Viana do Castelo a sr.ª Isaura Quintas da Fonseca, que andava no seu estado interessante, sentiu durante a viagem as dores da maternidade, chegando ao lugar da Infia, desta freguesia, pedia hospitalidade á sn.ª Joaquina Neiva de Castro, ali residente, a qual lhe foi concedida. Momentos depois dava á luz uma criança do sexo feminino, sendo-lhe prestados os primeiros socorros pela sua hospitaleira.

Mas o que interessa mais é que a parturiente, seguiu para o seu domicilio levando a recém-nascida nos braços, fazendo o trajecto a pé como até ali, por não ter outro meio de transporte, numa distância de mais de três quilometros.

Causa admiração!...

Obituário

No dia 11 faleceu a sr.ª Rosa Rodrigues Torres, viuva, de 78 anos, da Pedreira.

—No dia 12 os mancebos da J. A. C., juntaram-se na igreja paroquial, em Reunião de Piedade em homenagem ao membro militante snr. José Faria de Abrêu que deixa a Secção para ir prestar serviço militar. C.

Lavoura

Os nossos lavradores já se encontram ás voltas com a lavoura.

PASSA-SE a Casa HAVANEZA

